



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO/PROCESSOS GERENCIAIS

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

BANCO BRADESCO S.A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO/PROCESSOS GERENCIAIS

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

BANCO BRADESCO S.A

MÓDULO ECONOMIA E NEGÓCIOS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

FRANCISLENE CRISTINA MARCONDES

RA 1012021100127

NICOLY OLIVEIRA SILVA

RA 1012022100463

MARCOS HENRIQUE BERTOLUCCI

RA 1012021100390

VIVIANE FERNANDES MACHADO

RA 1012021100391

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	7
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	8
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	9
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	10
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	12
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	13
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	14
3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	20
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	27
4. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

A administração envolve o planejamento, coordenação, administração das atividades e pessoas, com a finalidade de alcançar objetivos organizacionais a partir do uso eficiente de recursos finitos. A administração capacitada é importante para a estabilidade da empresa, principalmente frente a desafios econômicos.

A economia é uma ciência social que estuda o processo de produção, distribuição e consumo de bens e serviços nas coletividades, levando em consideração os recursos limitados, procurando maximizar a satisfação dos agentes econômicos mediante as suas necessidades ilimitadas e insaciáveis, assim como a das próximas gerações.

O corpo de estudos das ciências econômicas se divide em microeconomia (estuda o comportamento das unidades de consumo), macroeconomia (estuda o comportamento do sistema econômico por um reduzido número de fatores), desenvolvimento econômico (cujo principal objetivo é que a riqueza gerada em uma nação seja distribuída entre os integrantes da sociedade, proporcionando igualmente níveis satisfatórios de bem-estar) , economia internacional (aborda condições de equilíbrio do comércio externo).

Os agentes econômicos são os indivíduos, grupos, instituições, conjunto de instituições, que a partir de suas ações e decisões, estabelecem relações econômicas entre si e interferem nesse circuito.

O Estado como agente na economia possui função alocativa, distributiva e estabilizadora, além da preocupação com o meio ambiente, e tem como principal objetivo a promoção do bem-estar dos cidadãos.

Portanto, todos os indivíduos numa sociedade estão, de certa forma, envolvidos com assuntos relacionados à economia em seu cotidiano e seu estudo nos ajudam a tomar boas decisões.

No decorrer deste trabalho, a partir da combinação das unidades de estudo de Fundamentos de economia e Fundamentos de Administração, serão abordados alguns componentes da economia e o efeito destes nas atividades empresariais.

O Banco Bradesco S.A foi escolhido para a análise neste trabalho. A sua relação com o ambiente e o mercado externo será abordada, tal como a sua influência destes afeta o gerenciamento da empresa.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Nome empresarial:

BANCO BRADESCO S.A.

Título do estabelecimento (nome fantasia):

Bradesco Ag. São João Da Boa Vista - Centro Est Unif

Número da inscrição: 60.746.948/0234-06 - FILIAL

Data da abertura: 30/08/1966

Porte: Demais

Código e descrição da atividade econômica principal:

64.22-1-00 - Bancos Múltiplos, Com Carteira Comercial

Logradouro: Pc Gov Armando S Oliveira

Número: 35

Complemento: CEP: 13.870-672

Bairro: Centro Municipal: São João Da Boa Vista

UF: SP

Telefone: (011) 7084-4621

Endereço Eletrônico: 4260.arnaldo@bradesco.com.br

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

A retomada das atividades em todo mundo é um dos grandes marcos para este ano de 2022. Após dois anos desde a identificação do primeiro caso da Covid-19, as restrições de isolamento perderam força e essa medida impactou diretamente no desempenho da economia. E, é claro, o dia a dia dos brasileiros. Mas, o que esperar do cenário da economia do Brasil em 2022? O ano de 2022 iniciou com forte retração econômica. Mas, o que isso quer dizer? Em resumo, significa que não houve crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) e, até mesmo, um recuo dos índices. Ele ressaltou que os resultados da economia do país estão provocando revisões constantes das estimativas de diversos agentes, como ocorreu com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que ampliou a projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2022 para 2,8%, ante 1,7%, conforme indicado na estimativa anterior, de julho. Com isso, a economia do Brasil apresenta sinais de recuperação e o PIB deve crescer 5,3% ainda em 2021, segundo relatório do FMI. As exportações cresceram 36% respondendo positivamente ao novo cenário de retomada da economia mundial. Assim, nossa previsão de crescimento do PIB em 2022 está sendo elevada de 1,8% para 2,8%. Pela ótica da produção, o crescimento no ano deve ser liderado pelos serviços (3,9%) e pela indústria (1,7%), ao passo que a agropecuária deve apresentar recuo (-1,7%) por conta de dados aquém do esperado e revisões de safras.

Os cenários econômicos englobam a análise macroeconômica, onde é discutida a evolução dos principais indicadores econômicos que garante a consistência do cenário, e as projeções setoriais, com enfoque nos setores grandes consumidores de energia. O cenário macroeconômico consiste na previsão do desempenho futuro da economia para um determinado período temporal (trimestral, anual ou plurianual). Inflação, Produto Interno Bruto (PIB) e variações nas taxas de juros, desemprego e consumo são fatores

macroeconômicos que alertam sobre o crescimento ou recessão econômica de um país. Além disso, esses indicadores também podem afetar diretamente os seus investimentos.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O Fundo Monetário Internacional (FMI) ampliou a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2022 para 2,8%, ante 1,7%, conforme indicado na estimativa anterior, de julho. Com isso, o Brasil conta agora com estimativa superior à das economias avançadas (2,4%), dos Estados Unidos (1,6%), da Alemanha (1,5%), da França (2,5%) e do Japão (1,7%), sempre considerando a mais recente estimativa do FMI. A nova projeção do FMI para o desempenho da economia brasileira neste ano também fica acima dos índices estimados para vizinhos sul-americanos como Chile (2,0%), Paraguai (0,2%) e Peru (2,7%).

O ministro da Economia, Paulo Guedes, que cumpre agenda de Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (GBM) em Washington (EUA), comentou a tendência de revisões das estimativas de crescimento, para cima; e de inflação, para baixo, feitas tanto por agentes internos como externos. “O estoque de investimentos privados no Brasil já contratados para os próximos anos assegura o crescimento”, explicou o ministro. Com a revisão, a alta do PIB prevista pelo FMI para 2022 fica também acima da percepção de analistas de mercado, conforme informações captadas pelo boletim Focus, do Banco Central. O mais recente boletim apurou expectativa de alta de 2,7% para a economia brasileira neste ano. A projeção do FMI para o PIB de 2023 aponta para crescimento de 1%, também acima da expectativa dos agentes de mercado, de 0,54%, conforme apontou o boletim Focus de 7 de outubro.

O Banco Central projetou em 1% o PIB brasileiro de 2023, segundo Relatório Trimestral de Inflação divulgado nesta quinta-feira (29). A expectativa do BC de crescimento econômico do país em 2023 está acima da projeção de mercado. No último boletim Focus, publicado na segunda-feira (26), a mediana do mercado para o PIB no

próximo ano é de 0,5%. Segundo o documento, o destaque de crescimento vai para o setor agropecuário, que deve ter alta de 7,5% no próximo ano. A perspectiva de alta na agropecuária, setor menos cíclico, reflete prognósticos favoráveis para a safra de grãos de 2022/2023, em especial para as culturas de soja – após quebra parcial na safra 2021/2022 – e de milho, com expectativa de elevação da área plantada e da produtividade. Espera-se ainda crescimento no abate de bovinos, suínos e aves. Ainda segundo o BC, por conta da oferta, o setor de indústria e serviços devem apresentar ligeiro crescimento, com variações de 0,4% e 0,6%, respectivamente. Para as exportações de bens e serviços, a projeção é de crescimento de 3% para o próximo ano. Segundo a instituição, apesar da projeção de desaceleração da economia global, as exportações devem ser puxadas por itens básicos. Já a previsão das importações é de alta de 0,5%. O crescimento reflete a expectativa de desaceleração do consumo das famílias, por exemplo. Segundo o relatório, para 2023, o consumo das famílias deve ter alta de 0,7%. Já a previsão para a inflação em 2023 diminuiu pela segunda semana seguida, de 5,33% para 5,30%. Para 2024, a projeção continuou em 3,41%. O documento, divulgado toda segunda-feira pelo Banco Central, apresenta as estimativas dos analistas para os principais indicadores econômicos do país.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Crescimento e desenvolvimento são assuntos comuns na economia, mas é importante ressaltar que crescimento é diferente de desenvolvimento. O crescimento econômico significa que durante um ou vários períodos, ocorreu um aumento sustentado de uma unidade econômica,

Já o desenvolvimento econômico está relacionado, na verdade, com o bem-estar, qualidade de vida, distribuição de recursos, dentre outras características.

Para Porfírio, o Estado de bem-estar social é uma concepção que abrange as áreas social, política e econômica e que enxerga o Estado como uma instituição que tem por obrigação organizar a economia de uma nação e prover aos cidadãos o acesso a serviços básicos, como saúde, educação e segurança. Ele visa reduzir as desigualdades sociais decorrentes do capitalismo para promover um modo de vida que leve uma condição mais humanitária às classes trabalhadoras e às camadas mais pobres da população. Algumas das políticas adotadas pelo estado, para o bem estar da população são:

- Criação do Sistema Único de Saúde
- Política de educação Brasileira
- Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização do Profissional da Educação.
- Programa Bolsa Família.
- Auxílio emergencial

Também foi criada novas leis que impactam no crescimento de produção e econômico das empresas, algumas delas são:

- Lei nº 14.467, de 16.11.2022, Dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições financeiras e das demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- Lei nº 14.438 de 24/08/2022, Institui o Programa de Simplificação do Microcrédito Digital para Empreendedores (SIM Digital)
- DECRETO Nº 10.985, DE 8 DE MARÇO DE 2022, altera a Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados.

Embora essas leis e decretos, não tenham relação direta com as principais atividades da empresa em estudo, elas ainda causam impacto na empresa, pois com o aumento de produção e comércio, também acontece o aumento na economia, e a necessidade da circularização da moeda, e é nessa parte que entra o banco, pois é através dele que é feita as transações.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Mercado externo, como o nome sugere, é um mercado de fora do mercado do país no qual se habita. Com o mundo globalizado, é mais comum que empresas busquem negociar os seus produtos e serviços com consumidores de outros países. Por exemplo: para um empreendedor Brasileiro, o mercado argentino, americano, inglês e outros são considerados mercados externos.

O ambiente externo poderá agir tanto de forma positiva quanto negativa em relação às atividades da empresa. Por isso, existe a necessidade de as organizações estarem atentas

às oportunidades e ameaças que possam existir, a fim de adaptar suas estratégias para sustentarem-se no mercado.

Como efeitos incontrolláveis temos as oportunidades e ameaças que o mercado poderá proporcionar a organização não terá como prever, por exemplo, alguma tendência de moda do momento, o que poderá favorecer a venda de um produto ou serviço da empresa. Entretanto, a instituição deverá estar atenta, a fim de conhecer e usufruir dessas oportunidades durante a sua existência. Assim, os efeitos ambientais como as oportunidades que geram um maior lucro à empresa, existem também as ameaças, estas constituem obstáculos às ações estratégicas da organização. Entretanto, seus efeitos podem ser minimizados, caso sejam percebidos anteriormente pela instituição.

De acordo com a CNI, o mercado externo ganhou importância para a indústria por causa da desvalorização do real, que aumentou a competitividade do produto brasileiro. Além disso, o aumento do coeficiente de exportação reflete o encolhimento do consumo interno.

No ambiente externo, estão inseridos os fatores sobre os quais a corporação não possui controle, como clima, crises econômicas, taxa de juros, políticas ambientais, eleições, mudanças de câmbio ou de legislação, entre outros. Os desafios da exportação e da importação no Brasil são originados na descentralização dos assuntos de comércio exterior no país. A burocracia está presente nos âmbitos de entrada e saída de mercadorias do território aduaneiro.

Os riscos do mercado estão relacionados a fatores como mudanças nos preços das ações e demais ativos do mercado, como commodities e câmbio, além de mudanças nas taxas de juros promovidas pela política monetária.

Os desafios da Exportação são:

1. Burocracia aduaneira.
2. Tributação.
3. Estrutura precária.
4. Burocracia.
5. Falta de padrão por parte das autoridades alfandegárias.

6. Morosidade alfandegária.
7. Falta de uso de tecnologia.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

O ambiente organizacional é composto de forças ou instituições em torno de uma organização que afetam o desempenho, as operações e os recursos. Assim como o conjunto de elementos que integram o contexto da organização, que são: a estrutura física, as tecnologias, os costumes, as capacidades produtivas, os colaboradores e o conhecimento.

Podemos dividir os fatores ambientais em duas partes: ambientes internos e externos.

- Ambiente interno: Forças, condições ou arredores dentro dos limites da organização são os elementos do ambiente interno da organização. O ambiente interno consiste principalmente nos proprietários da organização, na diretoria, nos funcionários e na cultura.
- Ambiente Externo: A visão geral do ambiente organizacional externo, também conhecido como ambiente geral, envolve todos os fatores externos e influências que impactam a operação de um negócio a qual uma organização deve responder ou reagir.

Os bancos são extremamente importantes na sociedade, são instituições essenciais à manutenção do comércio, além de oferecer serviços financeiros, facilitam transações de pagamento e oferecem crédito pessoal, ajudando no desenvolvimento do comércio nacional e internacional.

O Bradesco faz parte de “Os Princípios para a Responsabilidade Bancária” que são uma estrutura única para garantir que a estratégia e a prática dos bancos signatários se alinhem com a visão que a sociedade estabeleceu para seu futuro nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e no Acordo de Paris. Os Princípios reforçam o papel dos bancos como agentes de transformação positiva na sociedade, destacando suas contribuições para as principais agendas nacionais e internacionais de desenvolvimento. A organização possui algumas políticas de sustentabilidade, responsabilidade social, ambiental, climática e normas de risco socioambientais. O atual planejamento estratégico de sustentabilidade, possui três principais pilares definidos, eles são:

- Cidadania Financeira: Promover educação e inclusão financeira para alavancar o desenvolvimento socioeconômico.

- Agenda Climática: Garantir que os nossos negócios estejam preparados para os desafios climáticos, conscientizando e engajando os nossos clientes quanto a riscos e oportunidades.
- Negócios Sustentáveis: Impulsionar negócios de impacto positivo que fomentem o desenvolvimento socioambiental.

A organização também está envolvida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda de desenvolvimento para países, empresas e sociedade civil, com metas a alcançar até 2030. Em sua linha de estratégia e prioridade, estão definidos 6 ODS, que conforme a empresa apresentam maior potencial de receber contribuições a partir de seus negócios e práticas internacionais.



Figura 1: 6 ODS

Fonte: Site Banco Bradesco

O Banco Bradesco faz parte do sistema aberto, pois no sistema aberto, a organização interage com o ambiente externo; sofre influências e também influencia o meio externo.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Com a globalização, tornou-se comum que empresas busquem negociar os seus produtos e serviços com consumidores de outros países. Isso lhes permite alcançar diversificação nos negócios e, em alguns casos, lucrar em moedas mais fortes. Conforme o site FECOMÉRCIO (2014). Os bancos são agentes que participam de quase todas as etapas de importação e exportação. O papel deles é de fundamental para garantir a segurança dos pagamentos e recebimentos, além de contribuir para a validação da veracidade das informações nas transações comerciais.

O Banco do Bradesco, assim como outros bancos, é um agente intermediário nas relações do mercado externo, as moedas com que o banco trabalha são dólar e euro, algumas das praticidades disponibilizadas pelo banco é a possível compra de moedas no aplicativo, nas máquinas de autoatendimento e nas agências. Os benefícios cedidos pelo banco nas aquisições são:

- Taxas competitivas.
- Garantia de autenticidade.
- Sem cobrança de tarifa de serviços.

O banco Bradesco está presente em mais 4 países, no Brasil possui aproximadamente 3 mil agências. Os fatores como política, economia, guerras, afetam as taxas disponibilizadas pelo banco, pois com a desvalorização do real a taxa de outras moedas tende a subir da mesma forma quando ocorre o contrário.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

O que é cultura:

Cultura, uma palavra que pode nos lembrar diversas esferas da sociedade e que está ligada a povos, religiões, arte, costumes. Mas afinal, o que é cultura?

Como um conceito ou expressão que explora e denota diversos sentidos, a cultura está ligada a alguns aspectos muito comuns em nosso dia a dia. Um bom exemplo, bem próximo de nós, é a nossa cultura como brasileiros: dentro dessa cultura, dessa brasilidade, há várias outras culturas, concorda? São regiões diferentes, formadas a partir de histórias de formação próprias, que acabaram formando uma população maior para certos tipos de festejos, modos de se vestir, culinária etc.

Ainda há grupos que se identificam com estilos de vida próprios, como as pessoas que gostam de rock, os vegetarianos e os surfistas, por exemplo. Sim, estilo de vida também faz parte da cultura. Portanto, toda a nossa história de mistura e encontros a partir de povos de diversas etnias acabou transformando e gerando nossa cultura, ou culturas.

Nossa cultura foi então influenciada pelos indígenas e pelos africanos, além dos portugueses, que trouxeram conhecimentos, religiosidade, cultura e formas diversas de conhecimento. Mas e quanto aos outros imigrantes que vieram para cá? Eles têm alguma importância?

Italianos: Os italianos compõem um dos grupos com mais imigrantes que vieram para o Brasil, especialmente para as regiões Sul e Sudeste, e foi o estado de São Paulo que mais recebeu esses imigrantes. Eram famílias que vinham para trabalhar no campo, em lavouras e no cultivo da uva para produção do vinho, que acabaram por introduzir no Sul do país, sendo pioneiros nessa área. Com eles, vieram elementos de grande importância para a nossa cultura ainda hoje, como a religião fortemente católica e a sua culinária, com as massas e os panetones – já imaginou nosso Natal sem panetone? Eles fundaram vilas que se tornaram cidades, como Pedrinhas Paulista, em São Paulo, e enriqueceram nossa cultura e nosso conhecimento agrícola.

Espanhóis: Os espanhóis também vieram em grande número para o nosso país, no período em que éramos apenas uma colônia, para explorar nossas terras, como fez Portugal, e depois, nos séculos XIX e XX. Destinaram-se especialmente ao estado de São Paulo, mas também para o Rio de Janeiro e para a região Sul do país. Participaram de atividades remuneradas em fazendas de café – muitos substituíram os escravos nas lavouras – e, até 1929, só eram em número menor que os italianos e portugueses, ou seja, eram muitos. A vida não foi fácil para os imigrantes espanhóis aqui no Brasil, já que vinham em definitivo, saindo de situações de extrema pobreza e dificuldades na Espanha, com famílias inteiras em sua grande maioria muito pobres. Além disso, foram para zonas ainda novas, onde as terras eram menos férteis e, portanto, tiveram menos possibilidades de progresso. Apesar dos percalços, também deixaram seu legado para o Brasil, pela música, como o flamenco, e pela culinária, como a paella, além de famílias inteiras de descendentes que se integraram ao Brasil, dividindo conhecimentos e culturas.

Transformando vidas:

Agora pense nisso em relação ao mundo! Estamos todos interligados pela corrente da diferença. E essa distinção se expande quando pensamos nas pessoas da nossa cidade, do nosso país e do mundo.

Vamos ver alguns pontos que nos diferem:

1. A região em que moramos.
2. A cultura regional.

3. A manifestação religiosa.
4. A miscigenação.
5. Nossa família.
6. A educação que recebemos.
7. Nossas habilidades.

No Brasil, apesar de termos tanta diversidade, bem sabemos que há diversos grupos de pessoas que sofrem preconceitos de todos os tipos, não é? São idosos, obesos, deficientes, pessoas de baixa classe social, mulheres, negros, entre tantas outras pessoas.

A diversidade tem o poder de transformar sociedades a partir da aceitação do outro, com respeito e compreensão. Assim, o crescimento humano evolui, enquanto xenofobia, homofobia, racismo e outros problemas sociais que ainda enfrentamos diminuem.

Diversidade de pensamento: um direito nosso Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las. Mas será que seguimos a sua mensagem? Marcados por tempos de intolerância religiosa, política e social, podemos nos esquecer de que vivemos numa sociedade formada por pessoas com diferentes religiões, crenças e características, numa democracia que se beneficia especialmente da riqueza de opiniões e formas de pensamento. Dessa forma, por meio de valores humanos, como o respeito e a ética, devemos pensar duas vezes antes de julgarmos alguém por ter uma opinião diferente da nossa – em conversas com colegas de turma, com amigos ou nas redes sociais – bem como por sua religião ou posição política. Um debate – e a universidade é o espaço para isso - se constrói com pluralismo, com opiniões diversas e bem posicionadas, para que possamos aprender, não pelo uso da opressão, de apelidos e zombaria, mas pela troca de experiências e exposição de opiniões, sempre com respeito.

Empatia:

Você sabe o que é empatia? Ela está muito ligada à nossa vida em sociedade e diz respeito ao modo como vemos e nos sentimos em relação ao outro. Portanto, empatia é a habilidade de se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e ações. Ou

seja, ao procurarmos entender outra pessoa, nós nos envolvemos emocionalmente com ela.

Quantas vezes não passamos por situações em que não exercemos a nossa empatia? Com um deficiente visual precisando atravessar uma avenida movimentada, com um idoso necessitando de auxílio com compras, ou ao sermos preconceituosos ou mesmo ao pré-julgarmos alguém pela sua aparência física, por exemplo.

Vivemos atualmente numa sociedade em que o tempo é cada vez mais escasso, dividimos nossa vida entre vários papéis: como estudantes, profissionais, familiares, amigos etc. A empatia nada mais é do que um exercício diário em relação ao outro: não julgá-lo, não tentar interpretá-lo sem conhecê-lo, mas procurar entendê-lo em sua essência. E isso não toma tempo.

Nossas diferenças nos unem ?

Por muito tempo, acreditou-se que as pessoas, ditas de raças diferentes, eram consideradas também diferentes em termos biológicos. Inclusive, assim nasceu a falsa ideia de supremacia de uma raça perante a outra. Mas cada vez mais, por meio das ciências, como a Biologia, a História e a Arqueologia, temos elementos e vestígios que comprovam que todos nós viemos do mesmo ancestral comum africano.

Sabe-se ainda que o tipo de meio ambiente em que os diversos grupos se formaram, lá no início da humanidade, é que foi o principal fator para o desenvolvimento de diferentes tonalidades de pele, cor dos olhos e estatura, por exemplo. Assim, povos que viviam na Ásia precisavam que seu corpo desenvolvesse uma forma de absorver os raios ultravioletas do sol para gerar vitamina D em seu corpo e evitar o raquitismo, por exemplo. Por outro lado, os povos que viviam nas zonas tropicais precisavam ter pele mais escura: como ali a incidência do sol é grande, a pele mais escura absorve menos raios ultravioletas. Esse é só um exemplo de que parte das diferenças que hoje vemos entre brancos, negros e indígenas.

As dificuldades são muitas e para muitas pessoas. No Brasil, percebemos que uma das linhas desse complexo problema vem da base educacional: independentemente da raça, os estudantes recebem uma educação pública que, por diversos motivos, como a falta de

investimento na qualidade escolar, não alcança a mesma qualidade da que é proporcionada pelas escolas privadas. Isso, além da extrema pobreza e dos problemas familiares que assolam os alunos de baixa renda, faz com que eles, de um modo geral, encontrem dificuldades para entrar numa universidade pública ou privada, já que o número de concorrentes é muito alto e a dificuldade para eles se manterem é grande.

Em meio à diversidade dos universos masculinos e femininos há um ponto passível de encontro? A tendência naturalizada de categorizar pessoas pelo gênero é limitante, já que somos tão complexos e múltiplos. Entre homens e mulheres, separando-os por diferenças biológicas. Ou seja, quando estamos tratando de características biológicas de seres vivos, exemplo: a espécie humana pertence ao gênero homo. Já quando tratamos das desigualdades enfrentadas entre homens e mulheres, por exemplo, estamos tratando de seu aspecto social, ou seja, da interação entre pessoas, das dicotomias entre homens e mulheres em sociedade. Historicamente criamos pré-concepções baseadas em expectativas, em exigências que devem ser preenchidas.

Quando um indivíduo não preenche alguma dessas concepções, acaba sendo marginalizado, ou alvo de preconceito, bullying, julgamento e, em casos mais extremos, perseguição. A cada 7 segundos, uma mulher é vítima de violência física passional; a Central de Atendimento à Mulher já chegou a realizar um atendimento a cada 42 segundos, enquanto duas em cada três universitárias brasileiras afirmam já terem sofrido algum tipo de violência psicológica, moral, sexual ou física no ambiente universitário. Assustador, não é? Os dados mencionados são apenas um recorte dos vários números de violência contra a mulher.

Mas como ajudar alguém que está sofrendo violência doméstica? Quando se trata de um colega de turma, por exemplo, podemos, além de aconselhar, solicitar ajuda de algum orientador ou coordenador do curso para prestar alguma forma de auxílio ou esclarecimento. Se for alguém do trabalho, ou amigo pessoal, respeitar o momento do outro, sua decisão de compartilhar a situação, saber ouvir, para então sugerir ajuda de alguém da família, psicólogo ou, em casos mais graves, da polícia, o que deve ocorrer de forma respeitosa.

Se um tema tem sido polêmico nos últimos tempos é o conceito de feminismo certo? Entretanto, o feminismo não visa à superioridade de ninguém, mas apenas a igualdade entre homens e mulheres. Mas, igualdade em que sentido? Em todos: político, social e civil. Apenas mulher pode ser feminista? Não. Homens conscientes da importância da mulher na sociedade também podem e devem se inserir na busca por direitos e deveres iguais para todos os cidadãos. É importante sabermos que o feminismo se caracteriza pela atuação de mulheres em diversas frentes, em suas próprias vivências, nas universidades, debates, na esfera pública, bem como na esfera doméstica, sempre a partir do prisma de que o feminino não deve ser menor, nem desvalorizado. Dessa forma, podemos depreender que, quando falamos de feminismo, estamos falando da busca pela igualdade entre homens e mulheres, por respeito, tolerância, liberdade e oportunidades iguais, independentemente de gênero.

Religião:

Num país como o Brasil, marcado pela diversidade cultural, étnica, política e gastronômica, temos também uma grande diversidade de religiões. Cada grupo religioso tem um estilo de vida marcado por algumas características próprias. Assim, vamos ver grupos com vestimentas típicas de certa religião, como o véu usado pelas mulheres islâmicas; outros grupos com hábitos bem específicos, como os adventistas do sétimo dia e alguns judeus ortodoxos, que não trabalham do pôr do sol da sexta-feira ao pôr do sol do sábado, e ainda outros que têm determinados festejos, como a Páscoa, comemorada de diferentes formas pelos cristãos, mas não pelos islâmicos, Se você tem uma religião, reflita sobre essa cultura, católicos, protestantes, budistas, adventistas, candomblecistas, mórmons, espíritas, judeus, ateus, espíritas, testemunhas de Jeová, umbandistas e tantos outros! Percebe como o aspecto religioso tem uma relação direta com nossa história e cultura como país.

Desse modo, podemos perceber, especialmente por vivermos num país múltiplo em vários sentidos, inclusive no aspecto religioso, que a tolerância e o respeito à diversidade e liberdade religiosa são valores que cada cidadão deve carregar consigo. Pense na multiplicidade de visões de mundo que há numa universidade! Em cada sala de aula temos colegas muito diferentes entre si e certamente suas crenças e convicções pessoais também são diferentes entre si. No que isso prejudica a rotina universitária?

Em nada, não é? Num trabalho em grupo, por exemplo, apenas enriquece, pois o diálogo e o compartilhamento de ideias só tendem a nos engrandecer como seres humanos e a enriquecer o debate. Esse espaço de convivência com o diferente potencializa nossa capacidade de compreensão para com o outro e promove a liberdade – com respeito e com a consciência de que não existe uma vertente religiosa melhor que a outra, de que todos temos o direito de seguir a crença – ou não crença – que quisermos, e que podemos, de fato, exercer essa cidadania.

3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

1. MULTICULTURALISMO E IDENTIDADE.

A gente vê, a gente ouve, a gente quer mas será que a gente sabe como é? Quem vê de longe pode não gostar, não entender e até censurar quem tá de perto diz que apenas é cultura, crença, tradição e fé.

Quando você pensa em cultura o que vem a sua mente? Muitas coisas, não é mesmo? O conceito de cultura é amplo e pode nos lembrar diversas esferas da sociedade. Ele pode estar ligado aos costumes de determinado grupo, a religiões, arte, entre tantas outras possibilidades. Por explorar diversos sentidos, a cultura está ligada a alguns aspectos muito presentes em nosso dia a dia, como a música, o cinema, a televisão, assim como as crenças, tipos de culinária e até a forma de se vestir. Ou seja, a cultura é algo inerente quando tratamos de seres humanos e sua formação em grupos.

Vamos pegar como exemplo a cultura brasileira. Quantas culturas existem dentro dessa brasilidade?

Existem as particularidades de cada região, os estilos que adotamos, entre tantas outras variáveis. Nossa história é construída a partir dessa diversidade de pessoas e encontros que temos ao longo da vida. A cultura está relacionada diretamente com o modo como um grupo constitui suas expressões, como religiosidades, estilos de vida, modos de vestir, maneiras de habitar, idioma, entre tantos outros. Mas, muitas vezes, no dia a dia, ouvimos e presenciamos comentários ou cenas em que uma cultura é criticada ou tida

como superior à outra. Com certeza deve ter passado pela sua mente vários perfis diferentes, seja na aparência física, nas habilidades, nos comportamentos, seja até mesmo nas características relacionadas às gerações.

Se pensarmos também em outros lugares, teremos ainda mais características:

- A região em que moramos e sua cultura local.
- As crenças e manifestações religiosas.
- As diferentes miscigenações.
- A educação que recebemos no núcleo familiar ou meio em que vivemos.
- As habilidades, hobbies, preferências musicais, entre outros.

Nenhum ser humano no mundo é igual ao outro: Somos únicos e fruto de diferentes realidades e vivências. E esse entendimento é essencial para garantir o respeito à diversidade e para contribuir para um mundo mais justo para todos. A diversidade tem o poder de transformar sociedades a partir da aceitação do outro, com respeito e compreensão, promovendo, com isso, o nosso crescimento humano e diminuindo a xenofobia, a homofobia, o racismo e outros problemas sociais que ainda enfrentamos. Desrespeitar a opinião do outro não combina com diversidade e não cabe em nosso mundo moderno.

A empatia diz respeito ao modo como nos vemos e nos sentimos em relação ao outro. É a habilidade de se colocar no lugar dele, compreender seus sentimentos e ações, não julgá-lo, não tentar interpretá-lo sem conhecê-lo, mas procurar entendê-lo em sua essência.

Um mundo permeado por cores, sabores, etnias, religiões, subjetividades e culturas só poderia resultar nesse turbilhão de pessoas e manifestações culturais múltiplas, não é? Somos todos iguais em nossa diferença, e é essa riqueza que devemos preservar enquanto sociedade que respeita o outro em sua subjetividade. Estamos todos entrelaçados enquanto humanidade, e a perspectiva de um mundo mais justo, igualitário e de respeito ao próximo caminha de mãos dadas com valores como a empatia e a tolerância.

2. DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAIS.

Você já parou para pensar o quanto o mundo é diverso? Temos a fauna e flora de cada região, o clima, as espécies de animais, os ritmos, as culturas, entre tantas outras diferenças. E nós, como seres humanos, fazemos parte dessa grande diversidade que há no mundo.

LINGUAGEM: Trata-se de uma divisão considerada tradicional dos grupos humanos, por meio de diversas características físicas e hereditárias que vão desde a cor da pele até o formato da cabeça.

HISTÓRIA: Construção social que foi e é ainda muito usada para distinguir as pessoas fisicamente. Por muito tempo, acreditou-se que as pessoas ditas de raças diferentes eram consideradas também diferentes em termos biológicos. Assim, nasceu a falsa ideia de supremacia de uma raça perante a outra, mas, cada vez mais, por meio de ciências, como a Biologia, a História e a Arqueologia, há elementos que comprovam que todos nós viemos do mesmo ancestral comum africano.

As diferenças que hoje vemos entre brancos, negros e indígenas são explicadas biológica e historicamente, por meio, principalmente, da posição geográfica em que cada grupo se encontrava. Povos que moram em zonas tropicais, por exemplo, têm em sua grande maioria pele mais escura, enquanto grupos de pele clara geralmente estão situados em zonas com latitudes elevadas. Já grupos que habitam zonas chamadas intermediárias, como a Índia, por exemplo, têm pele de tonalidades médias. Nossa origem é a mesma enquanto humanos, estamos todos conectados. Além das diferenças físicas, somos todos iguais.

1. No Brasil, estudantes, independentemente de raça ou etnias, recebem uma educação pública com pouco investimento e qualidade escolar.
2. A extrema pobreza e os problemas familiares assolam alunos de baixa renda de um modo geral.
3. A dificuldade de entrar em uma universidade pública ou se manter financeiramente em uma particular.

Vários povos tiveram papel fundamental na formação do nosso país. Os indígenas, que aqui habitavam muito antes da chegada dos europeus, auxiliam fortemente com conhecimentos de agricultura, por exemplo; os africanos, que foram fundamentais para o desenvolvimento do que hoje é o Brasil, também influenciaram nossa cultura por meio da religião e dos costumes, por exemplo; e os portugueses, que por aqui chegaram, trazendo também conhecimentos, religiosidade, cultura e formas diversas de conhecimento. Cada povo, que por aqui passou e ficou, deixou em nós traços de muitas etnias, por meio de suas culturas, religiões, manifestações artísticas, gerando esse povo múltiplo que somos. Tanta diversidade pode ser percebida nas pessoas com quem convivemos na universidade, no ambiente de trabalho e em tantos outros lugares que frequentamos. Todos somos marcados pela multiplicidade que sempre existiu em nosso país, cada um carregando dentro de si um pouco de nossa história.

Os índios também deixaram marcas em nossa cultura que estão presentes até hoje. A agricultura e o conhecimento sobre animais e vegetais favorecem e acabam por influenciar também o nosso idioma e nossos hábitos. Hoje, quando ouvimos falar de indígenas, geralmente é em noticiários que abordam a morte de líderes em conflitos por terra ou sobre o que é ser índio no Brasil, no entanto, de acordo com a Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, em 2010, o Censo Demográfico (IBGE) apontou uma população de mais de 800 mil indígenas em nosso país.

Como um povo formado a partir da mistura étnica, fomos desenvolvendo nossa cultura por meio da influência de diversos povos. Isso significa que, enquanto país, temos uma vasta cultura, repleta de potencialidades e diferenças que nos unem. Assim, na construção dessa identidade enquanto negro, algumas pessoas sentem na pele os resultados de estigmas como a subalternidade, o preconceito e a marginalização, o que leva muitos a negarem sua identidade ou origem – o que pode, inclusive, interferir em sua vida pessoal, ao negar sua cor, origem ou identidade.

Percebeu como é importante conhecer as nuances que nos tornaram um povo tão múltiplo. Em um país com uma história como a nossa, composta de esforço, trabalho, dedicação e mesmo sofrimento de milhares de pessoas, a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e o mais básico: que respeite a todos de forma igual, não é menos

do que merecemos enquanto nação. Que nossas diferenças nos unam na batalha diária pelo nosso direito de cidadãos de ser apenas iguais.

3. GÊNERO E DIVERSIDADE:

Você já parou para pensar como um povo formado a partir de tanta pluralidade pode ser ainda tão intolerante com as diferenças. Para começar, vamos falar sobre gênero por meio de duas ópticas.

BIOLOGIA: Para a biologia, o gênero trata de agrupar os seres vivos por meio de categorias que os unem pela sua semelhança morfológica.

SOCIOLOGIA: Já para a sociologia, o gênero está relacionado com as diferenças sociais entre homens e mulheres, o que está mais associado a suas escolhas.

Historicamente criamos pré concepções baseadas em expectativas, em exigências que devem ser preenchidas quando um indivíduo não preenche alguma dessas prerrogativas, acaba sendo marginalizado, ou vira alvo de preconceito, bullying, julgamento e, em casos mais extremos, perseguição. Somos múltiplos, cada um com sua singularidade, capacidades, talentos, competências para além de ser homens ou mulheres. Tais habilidades independem de gênero, cor, etnia, religião. E, apenas em uma sociedade que respeita a multiplicidade, poderemos alcançar um mundo mais democrático, pautado na pluralidade.

Relacionamentos abusivos podem ocorrer em qualquer ambiente. No trabalho, na universidade, dentro do próprio núcleo familiar. Atitudes que envolvem certa forma de dominação ou atos que não são aceitos por ambos devem acender nosso alerta. É preciso ter consciência de quais comportamentos são adequados. O que devemos aceitar e como devemos tratar o outro. Desrespeito e qualquer tipo de violência não devem ser tolerados e muito menos propagados.

Você sabia que a cada 7 segundos uma mulher é vítima de violência física passional? Para se ter uma ideia, a Central de Atendimento à Mulher já realizou 1 atendimento a cada 42 segundos. Os números são assustadores, mas são apenas um recorte, especialmente pela dificuldade de consegui-los e de ter uma ideia real da dimensão da

violência contra mulheres. É possível auxiliar quem sofre violência doméstica aconselhando e buscando ajuda com profissionais especializados. Além do apoio psicológico, a denúncia por parte de homem ou mulher que seja vítima pode ser realizada em qualquer delegacia por meio de um boletim de ocorrência e, no caso das mulheres, por meio do Ligue 180, pela Central de Atendimento à Mulher.

O conceito de feminismo tem sido um tema polêmico nos últimos tempos, mas será que ele faz sentido?

É importante saber que o feminismo se caracteriza pela atuação de mulheres em diversas frentes, em suas próprias vivências, nas universidades, debates, na esfera pública, bem como na esfera doméstica, sempre a partir do prisma de que o feminino não deve ser menor, nem desvalorizado. O respeito e a igualdade entre homens e mulheres, portanto, para além do feminismo, devem ser preceitos básicos de todos nós, um direito e um dever, seja em nossa família, seja na universidade, em nosso trabalho ou com nossos amigos.

SORORIDADE: VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA?

Sororidade não é apenas um termo a ser utilizado na internet para demonstrar apoio a uma causa, como tem sido, mas para ser praticado. Discursos como rivalidade feminina ou disputa por um espaço como se fossem inimigas constantes não fazem sentido. E não só ter esse sentimento como reproduzir esse discurso só causa mais intolerância. É importante lembrar que homens e mulheres podem contribuir para a extinção de pensamentos equivocados e construções sociais que apenas trazem mais desigualdades à sociedade. Um mundo onde homens e mulheres busquem equidade, relações justas, compreensivas, em que cada cidadão tenha liberdade para seguir seu caminho, seja sexual, religioso, profissional, íntimo.

4. CULTURA RELIGIOSA NO BRASIL:

Quantas religiões diferentes existem no seu grupo de amigos ou núcleo familiar? Para entender a influência da religião na sociedade e como ela passou a fazer parte do nosso dia a dia, precisamos entender primeiro como e quando ela surgiu. A religião nasceu como forma de responder a perguntas que não tinham respostas, ou como possibilidade

de resolução a muitos mistérios de um mundo ainda com grupos humanos em desenvolvimento e formação. As noções, as crenças e os cultos podem ser muito diferentes, no entanto, é sempre importante lembrar que nenhuma religião é superior a outra, são apenas formas diferentes de crer e todas devem ser respeitadas.

Em nenhum período da história houve uma única religião em todo o mundo. Especialmente por vivermos em um país múltiplo em vários sentidos, inclusive no aspecto religioso, que a tolerância e o respeito à diversidade e à liberdade religiosa devem ser valores que cada cidadão deve carregar consigo. Por meio do respeito, da consciência de não existir uma vertente religiosa melhor que a outra, de que todos temos o direito de seguir a crença – ou não crença – é que podemos, de fato, exercer essa cidadania.

Cabe lembrar que um Estado laico defende a sua liberdade de culto e crença religiosa, bem como a sua liberdade de não crer. Tal liberdade só não cabe, no entanto, na imposição, em nossa convivência, de uma religião ao outro, bem como classificar a sua religiosidade como superior. Durante muito tempo, o Brasil foi oficialmente católico, hoje, no entanto, é permeado por diversas religiões, em que podemos perceber uma grande quantidade de símbolos, cultos, costumes e práticas.

Por ser oficialmente um Estado laico, o país prevê a liberdade de crença e culto religioso a todos os seus cidadãos.

Quando vemos alguém excluindo o outro do grupo porque ele tem uma religião diferente, quando notamos alguém que tem uma religião diferente em algum ambiente sofrendo bullying ou preconceito por sua “diferença”, estamos diante da quebra de um dos direitos humanos. Nossa vida em sociedade é permeada pela diferença, por isso, a realização de uma autocrítica sobre como lidamos com o diferente de nós é um começo. A diversidade de todos os tipos está em nossa história, em nossa vida, e é um direito de todos nós. Todo cidadão tem o direito e a liberdade de optar ou não por uma religião ou religiosidade, isso é um direito humano. E é o que torna nossa cultura mais rica, com diversidade de pensamentos e crenças.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

- **Tópico 1: Multiculturalismo e identidade.**

Quando você pensa em cultura o que vem a sua mente? Muitas coisas não é mesmo? O conceito de cultura é amplo e pode nos lembrar diversas esferas da sociedade. Ele pode estar ligado aos costumes de determinado grupo, a religiões, artes, entre tantas outras possibilidades.

A cultura está relacionada diretamente com o modo como um grupo constitui suas expressões, como religiões, estilos de vida, modo de vestir, maneiras de habitar, idioma, entre tantos outros.

Nenhum ser humano no mundo é igual ao outro, somos únicos e fruto de diferentes realidades e vivências e esse entendimento é essencial para garantir respeito e diversidade para contribuir para um mundo mais justo para todos.

A diversidade tem o poder de transformar a sociedade a partir da aceitação do outro com respeito e compreensão, promovendo com isso o nosso crescimento humano e diminuindo a xenofobia, a homofobia, o racismo e outros problemas sociais que ainda enfrentamos.

Desrespeitar a opinião do outro não combina com a diversidade e não cabe em nosso mundo moderno.

- **Tópico 2: Diversidade cultural e étnico-raciais.**

É a união de diferentes povos em uma mesma sociedade. Você já parou para pensar o quanto o mundo é diverso? Temos a fauna e flora de cada região, o clima, as espécies de animais, os ritmos, as culturas, entre tantas outras diferenças. E nós, como seres humanos, fazemos parte dessa grande diversidade que há no mundo.

HISTÓRIA:

As diferenças que hoje vemos entre brancos, negros e indígenas são explicadas biológica e historicamente, por meio, principalmente, da posição geográfica em que cada grupo se encontrava. Povos que moram em zonas tropicais, por exemplo, têm em sua grande maioria pele mais escura, enquanto grupos de pele clara geralmente estão situados em zonas com latitudes elevadas.

Vários povos tiveram papel fundamental na formação do nosso país. Os indígenas, que aqui habitavam muito antes da chegada dos europeus, auxiliam fortemente com conhecimentos de agricultura, por exemplo; os africanos, que foram fundamentais para o desenvolvimento do que hoje é o Brasil, também influenciaram nossa cultura por meio da religião e dos costumes, por exemplo; e os portugueses, que por aqui chegaram, trazendo também conhecimentos, religiosidade, cultura e formas diversas de conhecimento. Cada povo, que por aqui passou e ficou, deixou em nós traços de muitas etnias, por meio de suas culturas, religiões, manifestações artísticas, gerando esse povo múltiplo que somos. Tanta diversidade pode ser percebida nas pessoas com quem convivemos na universidade, no ambiente de trabalho e em tantos outros lugares que frequentamos. Todos somos marcados pela multiplicidade que sempre existiu em nosso país, cada um carregando dentro de si um pouco de nossa história.

Como um povo formado a partir da mistura étnica, fomos desenvolvendo nossa cultura por meio da influência de diversos povos. Isso significa que, enquanto país, temos uma vasta cultura, repleta de potencialidades e diferenças que nos unem.

- **Tópico 3: Gênero e diversidade.**

Você já parou para pensar como um povo formado a partir de tanta pluralidade pode ser ainda tão intolerante com as diferenças? Em meio a diversidade dos universos

masculino e feminino há um ponto possível de encontro. Quando o indivíduo não preenche algumas dessas prerrogativas acaba sendo marginalizado ou vira alvo de preconceito, bullying e julgamentos e em casos mais extremos, perseguições.

Relacionamentos abusivos podem ocorrer em qualquer ambiente, no trabalho, universidade e dentro do próprio núcleo familiar. Atitudes que envolvem certa forma de denominações ou atos que não são aceitos por ambos devem acender nosso alerta. Você sabia que a cada sete segundos uma mulher é vítima de violência física passional. Para se ter uma ideia, a central de atendimento a mulher já realizou um atendimento a cada quarenta e dois segundos. Outro dado chocante é que dois em cada três estudantes brasileiros afirmam já ter sofrido algum tipo de violência no ambiente universitário. É possível auxiliar quem sofre violência doméstica aconselhando e buscando ajuda com profissionais especializados. Além do apoio psicológico, a denúncia por parte do homem ou mulher que seja vítima pode ser realizada em qualquer delegacia por meio de um boletim de ocorrência. No caso das mulheres, ligue 180 pela central de atendimento à mulher. É importante saber que o feminismo se caracteriza pela atuação de mulheres em diversas frentes. O respeito à igualdade entre homens e mulheres, portanto, para além do feminismo devem ser pré conceitos básicos para todos nós.

- **Tópico 4: A cultura religiosa no Brasil.**

O Brasil é um país multicultural e por isso, possui grande variação de crenças religiosas. Essa diversidade é consequência da miscigenação cultural, que ocorreu devido aos processos imigratórios. Ao se tornar um Estado laico, nosso país reconhece a igualdade entre as religiões, direito que também é assegurado pela Constituição Federal.

No entanto, mesmo com a presença de várias leis que defendem a liberdade de crença, a violência e a intolerância religiosa ainda é um problema. O conhecimento da diversidade é o caminho que nos permite superar preconceitos, por isso é importante que busquemos o conhecimento das manifestações religiosas que permeiam o mundo.

Respeitar, repudiar e denunciar qualquer tipo de violência e intolerância religiosa é necessário para o bom convívio em sociedade

Link para o vídeo no YouTube: < <https://youtu.be/BfJeo7gKsNM> >

4. CONCLUSÃO

Nesse Projeto Integrado a equipe, a partir dos conhecimentos adquiridos em Fundamentos de Economia e Administração, abordaram o ambiente externo (que tem efeito positivo ou negativo nas atividades empresariais), o mercado externo (onde as organizações buscam negociar seus produtos e serviços com consumidores de outros países), e os fatores econômicos (que alertam sobre o aumento ou recessão econômica de um país).

Para este trabalho a empresa escolhida foi o Banco Bradesco que age como agente intermediário nas relações do mercado externo. Assim, a equipe apontou como é o relacionamento da empresa com o ambiente externo e como este influencia o seu gerenciamento.

As políticas para o bem-estar da população e para o crescimento da produção foram aprovadas pelo Governo e seus impactos nas atividades empresariais também foram apresentados.

Por fim, a equipe expôs sobre a diversidade presente no mundo e contribuiu com dicas que nos ajudam a lidar de uma forma melhor com ela.

REFERÊNCIAS

FMI amplia projeção do crescimento do PIB brasileiro para 2,8% em 2022. [S. 1.], 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/fmi-amplia-projecao-do-crescimento-do-pib-brasileiro-para-2-8-em-2022> Acesso em: 16 nov. 2022.

O Banco Central projeta crescimento do PIB do Brasil em 1% para 2023. [S. 1.] 29 set. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/banco-central-projeta-crescimento-do-pib-do-brasil-em-1-para-2023/> Acesso em: 16 nov. 2022.

BRADERCO AG. SÃO JOÃO DA BOA VISTA - CENTRO EST UN. [S. 1.], 16 nov. 2022. Disponível em: <https://consultacnpj.com/cnpj/banco-bradesco-sa-bradesco-ag-sao-joao-da-boa-vista---centro-est-unif-60746948023406> Acesso em: 14 nov. 2022.

Economia do Brasil: o cenário em 2022. [S. 1.], 3 de maio de 2022. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/economia-do-brasil-o-cenario-em-2022/> Acesso em: 14 nov. 2022.

O papel dos bancos no comércio exterior. 2014. Disponível em: <https://www.fecomerciomg.org.br/news/o-papel-dos-bancos-no-comercio-exterior/> Acesso em: 21 nov. 2022.

GOVERNANÇA e estratégia de sustentabilidade. 2022. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/internas/governanca-estrategia-sustentabilidade.shtm> Acesso em: 27 nov. 2022.

DECRETO Nº 10.985, DE 8 DE MARÇO DE 2022. 2022. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.985-de-8-de-marco-de-2022-384522555> Acesso em: 26 nov. 2022

PORFÍRIO, Francisco. "Estado de bem-estar social"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-bem-estar-social.htm> Acesso em 27 de novembro de 2022.

Últimas Leis Publicadas. 2022. Disponível em:
<https://www.congressonacional.leg.br/materias/ultimas-leis-publicadas> Acesso em: 26
nov. 2022.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.